

FORMAÇÃO DE TREINADORES DE DESPORTOS DE NATUREZA. ESTUDO DA AUTO-PERCEÇÃO DAS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

Luís Carvalhinho^{1,2,3}, Paulo Rosa^{1,3}, Luís Rodrigues¹ & Gilberto Nunes¹

¹Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Desporto de Rio Maior

²Centro de Estudos em Educação, Tecnologia e Saúde (CI&DETS)

³Grupo de Investigação em Turismo (GITUR)

RESUMO

Os modelos de formação no contexto dos desportos de natureza têm sofrido algumas mudanças de paradigma, nomeadamente, com a regulamentação recente da profissão do treinador de desporto em Portugal. Nesta pesquisa, estudou-se a auto-perceção dos treinadores de desportos de montanha (escalada e canyoning) e de desportos náuticos (surf e canoagem). O grupo de participantes foi constituído por n=89 indivíduos (66 masc. + 23 fem.). As idades dos indivíduos caracterizam-se por uma média de 24.82 ± 4.919 (mínimo = 19 anos / máximo = 41 anos). Utilizou-se um questionário para estudar a auto-perceção dos treinadores de Grau I, em relação às competências profissionais definidas nos Referenciais Formação Geral, do Programa Nacional da Formação de Treinadores, do Instituto Português do Desporto e da Juventude.

A partir dos resultados obtidos foi possível concluir que existem diferenças significativas de auto-perceção das competências profissionais associadas às dimensões dos “Saberes” e dos “Saberes-fazer”, entre os dois grupos de treinadores inquiridos, com maior prevalência para o grupo dos desportos náuticos. Na dimensão dos “Saberes-ser” não existiram diferenças significativas, sendo possível identificar que estes técnicos julgam possuir melhores competências nas áreas da segurança e das didáticas das modalidades, valorizando uma conduta de bem-estar nas suas práticas profissionais.

Palavras Chave: Formação de Treinadores, Desportos de Natureza, Competências Profissionais.

ABSTRACT

The training models in the context of the nature-based sports have suffered some paradigm shifts in particular with the recent regulation of sports coaching profession in Portugal. In this research, we studied the self-perception of mountain sports coaches (climbing and canyoning) and nautical sports (surfing and kayaking). The group of participants consisted of 89 individuals (66 Males / 23 Females). The ages of the subjects characterized by an average of 24.82 ± 4.919 (min = 19 / max = 41). We used a questionnaire to study the self-perception of Grade I of coaches in relation to professional jurisdiction under Benchmarks General Education, of National Program Coach Education, of the Portuguese Institute of Sport and Youth. From the results it was concluded that there are significant differences in self-perception of professional skills associated with the dimensions of "Knowledge" and "Knowledge-do" between the two groups of respondents coaches, with higher prevalence in the group of nautical sports. In the dimension of "Knowledge-be" there were no significant differences being identified that these coaches think they possess better skills in the areas of safety and teaching modalities, enhancing welfare of conduct in their professional practices.

Keywords: Coach Education, Nature-based Sports, Professional Competences

INTRODUÇÃO

O estudo da formação de treinadores, associados ao contexto dos Desportos de Natureza em Portugal, é ainda muito recente e carece de um maior desenvolvimento por parte dos investigadores nacionais. De facto, o Programa Nacional da Formação de Treinadores (PNFT) do Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ), resultante da Lei 40/2012, de 28 Agosto, veio trazer algumas mudanças de paradigma para a formação na área do desporto. Esta situação pode ser verificada através do trabalho efetuado por algumas federações desportivas, entre as quais, a Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal (FCMP) e a Federação Portuguesa de Orientação (FPO), entre outras, que no atual momento já têm os seus referenciais aprovados numa perspetiva mais abrangente, i.e., prevendo quer os contextos do treino desportivo e da competição, quer o contexto da recreação desportiva. Desse

modo, julgamos que a médio prazo, outras federações seguirão o mesmo caminho, como é o caso dos trabalhos em curso nas federações de surf e canoagem, e nesse sentido, a formação de treinadores de desportos de natureza poderá ser mais alargada a outras modalidades dos desportos de natureza.

Assim, é necessário conhecer o estado da arte, e na área da formação de profissionais do desporto, será importante relembrar que o contexto socioprofissional dos professores de educação física foi pioneiro em diversos domínios. Em termos de investigação, podemos destacar alguns estudos da década de 90 e início do ano de 2000, nomeadamente, os estudos de Carreiro da Costa (1996), Pieron (1996), Alonso (1998), Godoy e Casaubón (2001), Formosinho (2002), Ruas e Pereira (2003), Carvalhinho e Rodrigues (2004), Siedentop (2005), que ao longo de vários anos, contribuíram para o conhecimento do perfil de formação dos professores de educação física e sua implicação prática no contexto profissional.

Por outro lado, na primeira década de 2000, a atenção dos investigadores começou a focalizar-se no contexto dos treinadores desportivos, e neste caso, na área da formação e das competências profissionais destacamos vários estudos que têm contribuído para o desenvolvimento deste conhecimento (Araújo, 1989; Lima, 2000; Rosado, 2000; Rodrigues, 2000; Almeida, 2001; Rodrigues, Carvalhinho & Sequeira, 2003; Sarmiento, 2004; Costa, 2005; Demers, Woodburn & Savard, 2006; Werthner & Trudel, 2006; Batista, Graça & Matos, 2008; Egerland, Nascimento & Both, 2009; Borges, 2009; Santos, Mesquita, Graça & Rosado, 2010). Assim, estamos perante um quadro de referências, que permite efetuar a ligação aos desportos de natureza, considerando naturalmente, os necessários ajustamentos socioculturais.

Por fim, no contexto dos desportos de natureza, as competências profissionais também têm vindo a ser estudadas, como referem Priest e Gass (1997), salientando que os profissionais deste setor valorizam mais as competências técnicas do “saber-fazer”, as competências ao nível da segurança e o conhecimento do meio ambiente. No plano nacional, diversos estudos têm sido efetuados nesta perspetiva e com a mesma preocupação, p.e., o estudo de Carvalhinho (2006), que visou a análise da formação e das competências profissionais dos técnicos de desporto de natureza, em diferentes modalidades desportivas, identificando claramente as principais necessidades de formação destes profissionais. Neste caso, o domínio das

competências associadas aos aspetos de segurança, da traumatologia e do socorrismo, foram destacadas em todas as modalidades estudadas (orientação, btt, escalada, montanhismo, canoagem, mergulho e parapente). Neste seguimento, também os estudos de Carvalhinho e Bento (2008), Gama (2011), Carvalhinho, Silva, Silva e Carvalhinho (2013), Nunes, Rodrigues e Rosa (2014) corroboraram esta tendência de resultados, ou seja, destacando as questões de segurança como as mais importantes, quer em termos de valorização para os perfis de formação, quer em termos de necessidades de formação sentidas pelos próprios técnicos (treinadores).

Assim, o objetivo deste trabalho consistiu em estudar a auto-perceção dos treinadores de desportos de natureza relativamente às suas competências profissionais, definidas nos Referenciais de Formação Geral (RFG) de Grau I, do PNFT do IPDJ.

Deste modo, julgamos que os resultados deste estudo poderão contribuir para conhecer melhor a realidade do perfil de competências deste grupo de treinadores, ao nível da auto-perceção, e por consequência, contribuir para melhorar o futuro dos modelos de formação nesta área profissional.

METODOLOGIA

Instrumento

O questionário utilizado reporta as competências profissionais de Grau I, definidas nos Referenciais de Formação Geral (RFG) do Programa Nacional de Formação de Treinadores (PNFT) do Instituto Português da Juventude e Desporto (IPDJ). Este instrumento, tendo sido utilizado em estudos anteriores, nomeadamente por Carvalhinho, Nunes, Rosa e Rodrigues (2014), transcreve integralmente o conteúdo dos RFG do PNFT, com ligeiras adaptações semânticas, validadas por peritagem, de modo a adequar a terminologia específica do contexto socioprofissional dos desportos de natureza. Assim, numa primeira parte, o questionário foi composto por um grupo de questões que visaram a caracterização dos participantes. A segunda parte foi dedicada ao estudo da auto-perceção das competências profissionais dos treinadores de desportos de natureza, considerando três dimensões de variáveis: 1) Dimensão dos “Saberes” com treze variáveis; 2) Dimensão dos “Saberes-fazer” com onze variáveis; 3) Dimensão dos “Saberes-ser” com oito variáveis. As respostas foram efetuadas através de uma escala de *likert* de um (nenhuma importância) a cinco (muito importante).

Caracterização dos participantes

Este estudo foi constituído por n=89 indivíduos, n=66 do género masculino (74,2%) e n=23 do género feminino (25,8%). As idades dos indivíduos caracterizam-se por uma média de 24.82 ± 4.919 , sendo o valor mínimo de 19 anos e o máximo de 41 anos. A residência dos inquiridos incluiu todas as regiões de Portugal Continental e Ilhas, sendo de destacar a Zona Centro (n=57/64.8%). O baixo número de inquiridos provenientes das Regiões Autónomas dos Açores (n=1) e da Madeira (n=1), assim como, do Norte de Portugal Continental (n=1), poderão estar relacionados com os próprios contextos de aplicação dos questionários.

Para facilitar a análise e interpretação dos resultados, os participantes foram divididos em dois grupos. Esta divisão teve como base o contexto de atuação dos treinadores inquiridos nomeadamente, o contexto dos Desportos Náuticos (n=52), com participantes provenientes do Surf (n=29) e da Canoagem (n=23), e o contexto dos Desportos de Montanha (n=37), com participantes provenientes da Escalada (n=20) e do Canyoning (n=17).

Procedimentos estatísticos

A base de dados foi inicialmente elaborada com recurso ao software Microsoft Excel para o sistema operativo Windows 7. Para tratamento dos dados utilizou-se o software IBM SPSS Statistics (Versão 20).

No que diz respeito aos procedimentos estatísticos, foram utilizados parâmetros descritivos, com representação de valores mínimos, máximos, média e desvio padrão. Procedeu-se ainda ao cálculo de testes de comparação para duas amostras independentes (Mann-Whitney U). Recorreu-se ao uso de métodos estatísticos não paramétricos pelas seguintes razões: 1) A aplicação de um teste prévio de normalidade (*Kolmogorov-Smirnov*) para amostras reduzidas revelou diferenças significativas entre as distribuições das variáveis e os pressupostos da curva normal para a quase totalidade das variáveis; 2) A aplicação do teste de *Levene* para verificação da homogeneidade das variâncias revelou diferenças significativas em cerca de 50% das variáveis, não se verificando assim, o pressuposto para opção paramétrica; 3) A escala é ordinal e tem um carácter essencialmente qualitativo.

RESULTADOS

A apresentação e a discussão dos resultados são apresentadas de acordo com as dimensões presentes no questionário. Os dados foram resumidos em quadros, e posteriormente, foi efetuada a sua descrição e respetiva discussão.

Dimensão I: Caracterização pessoal e socioprofissional

Em relação à caracterização pessoal e socioprofissional, o quadro 1 apresenta os resultados obtidos para as diferentes variáveis.

Quadro 1. Caracterização pessoal e socioprofissional

Variável	Subvariável	n	%
<i>Habilitações literárias</i>	Até ao 9º ano	3	3.4
	Secundário	33	37.1
	Licenciatura	53	59.6
<i>Designação do curso</i>	Desporto ou EF	28	31.5
	Áreas afins do DNTA	42	47.2
	Outras	19	21.3
<i>Profissão principal</i>	Desporto ou EF	20	22.5
	Áreas afins do DNTA	51	57.3
	Outras	18	20.2
<i>Tipo de organização onde trabalha</i>	Federação	1	1.1
	Associação/Clube	11	12.5
	Empresas Animação Turística	43	48.9
	Autarquia	3	3.4
	Estabelecimento de Ensino	29	33
	Outra	1	1.1

Legenda: EF= Educação Física; DNTA= Desporto de Natureza e Turismo Ativo

Face aos resultados expostos no quadro 1, devemos destacar a prevalência de indivíduos licenciados (n=53/59.6%), em detrimento de outros com formação inferior ou até ao 2º ciclo de escolaridade (n=3/3.4%), cujas áreas de formação prevalentes se situam no âmbito do DNTA (n=42/47.2%) e no Desporto ou EF (n=28/31.5%).

A maioria destes indivíduos desenvolve a sua atividade profissional em áreas relacionadas com o DNTA (n=51/57.3%) e, neste sentido, trabalham maioritariamente em Empresas de Animação Turística (n=43/48.9%).

Os dados de caracterização revelam desde já um aspeto importante. Considerando que, grande parte destes profissionais desempenham a sua profissão no contexto empresarial do DNTA, os resultados refletem a realidade do setor do turismo que, de acordo com as estatísticas do Turismo de Portugal I.P., realizadas no ano de 2013,

reportaram que, cerca de metade dos colaboradores das Empresas de Animação Turística (52%) possuíam formação superior ou técnico-profissional. Estes correspondiam a 30% do total de colaboradores, dos quais apenas 9% na área do turismo e 21% noutras áreas de conhecimento (Turismo de Portugal, 2013).

Outro aspeto importante reside na modificação de alguns parâmetros pessoais e socioprofissionais destes técnicos (treinadores), quando comparados com o estudo de Carvalhinho (2006), i.e., neste último estudo, a maioria dos técnicos tinha a sua profissão principal fora da área do âmbito do DNTA, e tinham um nível de habilitações literárias mais baixo (nível secundário), quando comparados com o grupo de participantes do atual estudo. Isto significa que, passados quase dez anos, os profissionais desta área estão mais habilitados e mais focados em termos profissionais, o que nos deixa boas perspetivas para o futuro da profissão.

Ainda neste domínio, caracterizou-se a experiência dos inquiridos enquanto praticantes e técnicos desportivos. A primeira variável foi avaliada numa escala de apreciação *likert* com 5 níveis e a segunda em anos. Para estas variáveis procedeu-se à comparação entre os dois grupos em estudo (Desportos Náuticos = DN; e Desportos de Montanha = DM).

Quadro 2. Experiência como praticante e como técnico

Variável	Desportos Náuticos (n=52)			Desportos de Montanha (n=37)			MW-U (p)
	Mín	Máx	M±DP	Mín	Máx	M±DP	
1. Experiência como praticante	1	5	3.87±0.86	2	5	3.62±0.924	0.155
2. Número de anos de experiência como técnico	0	21	2.81±3.90	0	12	2.68±2.35	0.179

Legenda: Mín= Valor mínimo; Máx= Valor máximo; M= Média; DP= Desvio padrão; MW-U (p)= Significância estatística do teste Mann Whitney-U

De acordo com os resultados do teste de comparação aplicado, não existem diferenças significativas entre os grupos para ambas as variáveis, apesar dos técnicos de desportos náuticos apresentarem valores médios mais elevados.

O nível de experiência como praticante (inferior a 4) e a média dos anos de experiência profissional (inferior a 3), leva-nos a constatar que estamos na presença de técnicos muito jovens, no início das suas carreiras profissionais, e que ainda têm um longo

percurso a percorrer no sentido da *expertise* profissional. Contudo, é de destacar o valor máximo de experiência verificado no âmbito dos desportos náuticos (21 anos).

Dimensão II: Competências dos “Saberes”

A dimensão de competências dos “Saberes” inclui variáveis associadas aos conhecimentos que devem ser adquiridos, sobre os aspetos básicos e de desenvolvimento do desporto em geral, das modalidades desportivas, da iniciação à profissão, do acompanhamento de praticantes e do enquadramento dos processos de treino e/ou sessões de recreação desportiva.

Em cada uma das categorias presentes, as variáveis em estudo foram avaliadas numa escala de apreciação com cinco níveis, em que 1 corresponde a “Muito pouco” e 5 a “Muito bom”. Os dados foram resumidos no quadro três, que conjuga os valores descritos (média e desvio-padrão) e os resultados do teste de comparação.

Quadro 3. Competências: "Saberes"

Variável <i>Saberes: Auto-perceção</i>	Desportos Náuticos	Desportos Montanha	MW-U (p)
	M±DP	M±DP	
1. Tem conhecimentos sobre o papel do desporto na formação pessoal, social e desportiva dos praticantes	4,56±0.70	4,24±0.76	0.032*
2. Conhece a relevância e os mecanismos da fidelização à prática desportiva a longo prazo	4,37±0.72	3,92±0.80	0.008*
3. Tem conhecimentos acerca da modalidade desportiva adequados ao nível de intervenção	4,62±0.60	4,41±0.64	0.090**
4. Tem conhecimentos precursores da criação de ambientes positivos de aprendizagem	4,60±0.63	4,30±0.62	0.012*
5. Conhece os métodos instrucionais em atividades de recreação	4,50±0.7	4,11±0.70	0.005*
6. Conhece a estrutura da sessão de recreação	4,54±0.73	4,03±0.90	0.003*
7. Tem conhecimentos elementares sobre os procedimentos de organização, gestão e avaliação de atividades	4,48±0.61	4,24±0.72	0.123
8. Conhece as etapas de desenvolvimento cognitivo, psicológico e motor, e as suas implicações para a prática desportiva	4,54±0.73	4,16±0.87	0.026*
9. Tem conhecimentos elementares acerca das etapas de formação desportiva a longo prazo	4,37±0.77	4,11±0.84	0.133
10. Tem conhecimentos básicos para a avaliação da execução das habilidades desportivas elementares	4,38±0.82	4,14±0.82	0.104
11. Conhece os fundamentos de uma educação para a saúde	4,44±0.73	4,14±0.92	0.125
12. Tem conhecimentos elementares sobre primeiros socorros e suporte básico de vida	4,27±0.77	4,16±0.80	0.531
13. Conhece a estrutura da evolução e formação do técnico desportivo e as respetivas exigências	4,35±0.74	4,08±0.83	0.131

Legenda: M= Média; DP= Desvio padrão; MW-U (p)= Significância estatística do teste Mann Whitney-U;
*Significância estatística para $p \leq 0.05/0.01$; ** Valor próximo da significância estatística de $p \leq 0.05$

Podemos observar a existência de diferenças significativas em cerca de 50% das categorias em estudo, com valores médios mais altos por parte do grupo dos técnicos dos desportos náuticos. Este facto indica-nos que, estes técnicos julgam possuir melhores conhecimentos e por conseguinte, melhores competências, quando comparados com os seus colegas dos desportos de montanha. Provavelmente, os maiores níveis de risco a que as modalidades de escalada e canyoning estão sujeitos, poderá explicar os níveis de auto-perceção apresentados. Por outro lado, a modalidade de canyoning em Portugal, é uma atividade bastante mais recente que as restantes, o que poderá também sustentar estas diferenças, principalmente na variável nº 6, “Conhece a estrutura da sessão de recreação”, onde a diferença entre os grupos é maior ($p=0,003$). Por fim, a variável nº3, “Tem conhecimentos acerca da modalidade desportiva adequados ao nível de intervenção”, apresenta os valores médios mais elevados em ambos os grupos, e muito próximos de serem significativamente diferentes ($p=0,09$). Em nosso entender, a explicação apresentada anteriormente também poder-se-á aplicar neste caso, i.e., atividades mais recentes e de maior risco, poderão necessitar de maior formação.

Esta tendência pode ser confirmada por Silva, Sousa, Lopes e Lopes (2000), Brymer e Gray (2010), Hardiman e Burgin (2010), Gama (2011), quando referem que as atividades e as situações mais exigentes e imprevisíveis, do ponto de vista da segurança, implicam necessariamente, uma maior e melhor formação para adequar a resposta dos monitores. Por outro lado, existe também um acréscimo de fatores de risco na escalada e no canyoning, associados à qualidade e manuseamento dos materiais que é fundamental controlar (Neves, 2012; Almeida & Silva, 2013).

Dimensão III: Competências dos “Saberes-Fazer”

A dimensão de competências dos “Saberes-Fazer” é composta por variáveis que se associam aos aspetos mais operacionais e de monitorização das atividades, incluindo os aspetos essenciais de planeamento, de preparação das sessões de trabalho, da execução técnica, da avaliação e do controlo dos diversos praticantes. É o trabalho mais visível destes profissionais e a dimensão onde estes mais se expõem ao exterior.

À semelhança da análise anterior, os resultados para esta dimensão são apresentados no seguinte quadro.

Quadro 4. Competências: "Saberes-Fazer"

Variável <i>Saberes-Fazer: Auto-percepção</i>	<i>Desportos Náuticos</i>	<i>Desportos Montanha</i>	MW-U (p)
	M±DP	M±DP	
1. Utiliza técnicas e estratégias de comunicação em função das necessidades contextuais	4,52±0.58	4,43±0.50	0.344
2. Organiza os praticantes, o equipamento e as infraestruturas na sessão, assegurando as necessárias condições de segurança	4,62±0.53	4,62±0.60	0.791
3. Dirige os praticantes na sessão, assegurando o exercício das competências de ensino fundamentais (explicação, demonstração, observação e correção)	4,67±0.55	4,54±0.61	0.257
4. Avalia a prestação dos praticantes, analisando as atitudes, os comportamentos e os resultados alcançados	4,46±0.64	4,16±0.69	0.037*
5. Organiza atividades não formais, criando condições de equidade de participação e valorizando o gosto pela modalidade e pelo espírito desportivo	4,63±0.53	4,08±0.87	0.001*
6. Organiza e orienta os praticantes na preparação e na realização das atividades, assegurando as condições de segurança e a salvaguarda dos mais elevados valores éticos da prática desportiva	4,60±0.63	4,49±0.61	0.290
7. Avalia os praticantes e o grupo em atividade, analisando as atitudes, os comportamentos e os resultados alcançados	4,33±0.65	4,24±0.64	0.523
8. Participa na conceção do planeamento de atividades	4,44±0.73	4,43±0.65	0.775
9. Participa no recrutamento de praticantes para a prática da modalidade	4,17±0.83	4,03±0.80	0.324
10. Promove o registo de toda a informação relativa à sessão, que seja pertinente para a monitorização da atividade desportiva do praticante	4,29±0.83	4,14±0.75	0.265
11. Aplica técnicas elementares de primeiros socorros e de suporte básico de vida e identifica os estados traumáticos que justificam o recurso a agentes especializados	4,15±0.85	4,16±0.83	0.996

*Legenda: M= Média; DP= Desvio padrão; MW-U (p)= Significância estatística do teste Mann Whitney-U; *Significância estatística para $p \leq 0.05/0.01$;*

Nesta dimensão existem diferenças significativas em apenas duas variáveis, i.e., na nº5 “Organiza atividades não formais” ($p=0.001$) e nº4 “Avalia a prestação dos praticantes...” ($p=0.037$). Novamente, as diferenças encontradas resultaram dos maiores valores atribuídos pelos técnicos do surf e da canoagem. Julgamos que a maior comercialização destas atividades e menor pressão dos fatores de risco, podem influenciar estes resultados. Para confirmar esta tendência podemos também verificar o maior valor médio dos técnicos de desportos náuticos para a variável nº 3, associada aos aspetos mais didáticos das sessões ($M=4,67 \pm 0.55$), e maior valor médio dos técnicos dos desportos de montanha para a variável nº2 ($4,62 \pm 0.60$), correspondendo aos aspetos da segurança.

Estes resultados estão de acordo com a literatura (Priest & Gass, 1997; Carvalhinho, 2006; Silva, Silva & Carvalhinho, 2013; Carvalhinho, Rodrigues, Nunes & Rosa, 2014), na medida em que o desenvolvimento deste tipo de práticas desportivas implica um grande domínio das competências associadas às questões de segurança, ao planeamento e ao ensino dos diversos skills motores. Neste caso, acresce ainda uma maior responsabilidade sobre estes técnicos, na medida em que, para efetuar o acompanhamento dos praticantes, é necessário possuir elevados níveis de competências dos “saberes-fazer”, como por exemplo, a monitorização de uma descida de canoagem ou de um rio de canyoning.

Dimensão III: Competências dos “Saberes-Ser”

A dimensão das competências dos “Saberes-Fazer” inclui variáveis está vocacionada para os aspetos comportamentais dos técnicos e dos praticantes, numa perspetiva de maior responsabilidade, maior promoção de valores e de boas práticas. São as competências de carácter mais relacional que devem sobressair.

O quadro 5 apresenta-nos os principais resultados.

Quadro 5. Competências: "Saberes-Ser"

Variável <i>Saberes-Ser: Auto-percepção</i>	<i>Desportos Náuticos</i>	<i>Desportos Montanha</i>	MW-U (p)
	M±DP	M±DP	
1. Valoriza o recurso a formas de comunicação compreensíveis e acessíveis a todos os praticantes	4,60±0.60	4,38±0.64	0.080**
2. Valoriza o espírito desportivo em todos os ambientes e circunstâncias de prática desportiva	4,73±0.45	4,73±0.51	0.844
3. Promove e dinamiza o sentido de responsabilidade e de autonomia dos praticantes	4,46±0.64	4,30±0.66	0.222
4. Valoriza e encoraja atitudes e comportamentos proativos dos praticantes	4,52±0.64	4,43±0.60	0.403
5. Adota boas práticas profissionais, eticamente fundadas, no exercício da atividade	4,58±0.61	4,59±0.50	0.902
6. Assume atitudes e comportamentos que dignificam a figura do praticante desportivo	4,42±0.87	4,49±0.56	0.741
7. Valoriza a participação efetiva de quem assume responsabilidade parental no apoio e acompanhamento da atividade desportiva dos praticantes	4,44±0.61	4,16±0.69	0.054**
8. Encoraja, nos praticantes, a fidelização à prática desportiva e o desenvolvimento de hábitos de vida saudáveis	4,71±0.57	4,62±0.64	0.476

Legenda: M= Média; DP= Desvio padrão; MW-U (p)= Significância estatística do teste Mann Whitney-U;

** Valor próximo da significância estatística de $p \leq 0.05$

Na verdade, nesta dimensão não existem diferenças significativas, apesar de duas variáveis apresentarem valores muito próximos da significância estatística, i.e., a variável nº7 ($p=0.054$) e a variável nº1 ($p=0.080$). Por outro lado, ambos os grupos julgam possuir maiores competências na variável nº2 “Valoriza o espírito desportivo em todos os ambientes e circunstâncias de prática desportiva” (Média dos DN= $4,73\pm0.45$; Média dos DM= $4,73\pm0.51$), o que significa uma predisposição relevante por parte destes jovens profissionais, na tomada de consciência para os valores do *fair-play*.

Em nosso entender, a tipologia mais recreativa e menos competitiva da maior parte destas práticas desportivas poderá influenciar também a forma de estar, quer dos técnicos quer dos praticantes, pois o problema do espírito desportivo é bastante mais pacífico.

Esta forma de estar mais saudável e com menos *stress* é valorizada por técnicos e praticantes deste tipo de práticas desportivas, como refere Vaske, Needham, e Cline (2007), e Tahara e Filho (2009), fazendo parte da cultura desportiva da grande maioria das atividades de contacto com a natureza.

CONCLUSÕES

Os estudos efetuados no âmbito das competências profissionais dos treinadores de desportos de natureza em Portugal são ainda reduzidos, quando comparados com outras classes profissionais do desporto, nomeadamente, nos contextos dos professores de educação física e dos treinadores desportivos das modalidades mais clássicas. No entanto, nos últimos anos, verifica-se uma maior atenção para a pesquisa neste setor socioprofissional, que ainda apresenta um enorme potencial de desenvolvimento.

Os resultados deste estudo permitem-nos constatar que o perfil dos treinadores de desportos de natureza apresenta-se com algumas alterações pessoais e socioprofissionais, i.e., mais jovens e menor experiência profissional, mas mais envolvidos e integrados no mercado profissional.

Em relação à auto-perceção das competências profissionais, podemos concluir que a dimensão dos “Saberes” é aquela que apresenta mais diferenças significativas entre os dois grupos de participantes, onde os técnicos (treinadores) dos desportos náuticos

julgam possuir melhores competências para o exercício profissional. Destaca-se a maior diferença no domínio dos conhecimentos sobre a estrutura das sessões de recreação e acerca das modalidades desportivas. Esta situação leva-nos a crer que as atividades mais recentes e de maior risco (p.e. Canyoning), poderão necessitar de maior formação e aquisição de competências.

Na dimensão das competências dos “saberes-fazer”, também existe uma tendência de maior auto-perceção no grupo dos técnicos dos desportos náuticos, destacando-se a maior diferença, na competência para organizar atividades não formais, criando condições de equidade de participação e valorização do gosto pela modalidade. No entanto, ambos os grupos julgam possuir melhores competências nos aspetos didáticos das modalidades, no ensino, no enquadramento e no controlo dos praticantes.

Por fim, na dimensão das competências dos “Saberes-ser”, não existem diferenças significativas entre os grupos de técnicos. Contudo, podemos destacar a maior auto-perceção de competências dos dois grupos para as questões associadas ao espírito desportivo e à forma equilibrada de estar nas práticas desportivas.

Em suma, julgamos ter contribuído para o conhecimento das competências profissionais dos treinadores de desportos de natureza, que pelo facto de traduzirem uma realidade profissional emergente em Portugal, merecem a nossa melhor atenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, C. (2001). *O Treinador em Portugal. Perfil Social, Caracterização da Actividade e Formação*. MJD–INFED, Lisboa.

Almeida, M., & Silva, F. (2013). Matriz de dados para aplicação da gestão do risco em animação turística. In M. Almeida (Ed.), *Turismo e desporto na natureza. Congresso Internacional da Montanha* (pp. 221-238). Estoril: A.D.A.Desnível & ESHTe.

Alonso, M. (1998). *Inovação Curricular, Formação de Professores e Melhoria da Escola – Uma Abordagem Reflexiva e Reconstitutiva sobre a Prática da Inovação/Formação*. Tese de Doutoramento. Universidade do Minho, Braga.

Araújo, J. (1989). A Formação do Treinador. *Revista Horizonte*, 5, 30, Abr./Maio, 187-190.

Batista, P. M., Graça, A., & Matos, Z. (2008). Termos e Características Associadas à Competência. Estudo Comparativo de Profissionais do Desporto que Exercem a sua Actividade Profissional em Diferentes Contextos de Prática Desportiva. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 8(3), 377-395.

Borges, M. (2009). Valorização, auto-percepção e necessidades de formação acerca dos conhecimentos e competências do treinador desportivo. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Brymer, E., & Gray, T. (2010). Developing an intimate "relationship" with nature through extreme sports participation. *Leisure/Loisir*, 34(4), 361-374. doi: 10.1080/14927713.2010.542888

Carreiro da Costa, Francisco (1996). *Formação de Professores: Objectivos, Conteúdos e Estratégias*. Em: Carreiro da Costa, F.; Carvalho, L.; Onofre, Marcos; Diniz, José & Pestana, C. *Formação de Professores em Educação Física. Concepções, Investigação, Prática*. UTL-FMH, Lisboa.

Carvalhinho, L. (2006). *Os técnicos e as actividades de desporto de natureza - Análise da formação, funções, e competências profissionais*. Tese de Doutoramento. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.

Carvalhinho, L., & Bento, P. (2008). *Professional competences in orienteering*. Paper presented at the 13th Annual Congress of the European College of Sport Sciences, Estoril-Portugal.

Carvalhinho, L., Nunes, G., Rodrigues, L., & Rosa, P. (2014). *Formação de técnicos (treinadores) de grau I de desporto de natureza. Estudo das competências profissionais*. Paper presented at the 2º Congresso da Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém, Santarém-Portugal.

Carvalhinho, L., & Rodrigues, J. (2004). As Competências Profissionais do Orientador de Estágio. *Revista Desporto.investigação & Ciência*. IPS-ESDRM, Rio Maior, IV, Junho, 70-75.

Costa, J. (2005). *A Formação do Treinador de Futebol – Análise de Competências, Modelos e Necessidades de Formação*. Dissertação de Mestrado. UTL-FMH, Lisboa.

Demers, G., Woodburn, A., & Savard, C. (2006) The Development of an Undergraduate Competency-Based Coach Education Program. *The Sport Psychologist*. 20(2), 162-173.

Egerland, E., Nascimento, V., & Both, J. (2009). Professional competences of sports coaches of santa catarina state. *Motriz. Journal of Physical Education. UNESP*, 15 (4), 890–899.

Formosinho, J. (2002). *A Supervisão na Formação de Professores II. Da Organização à Pessoa*. Coleção Infância, Porto Editora.

Gama, A. (2011). *Prevenção da segurança e gestão do risco de lesões desportivas*. Dissertação de Mestrado. ESDRM-IPS.

Godoy, S., & Casaubón, J. (2001). Relaciones entre la Formación del Entrenador Deportivo y la Formación del Profesor de Educación Física. *Revista Apunts. Educación Física y Deportes*, 65, 39-45.

Hardiman, N., & Burgin, S. (2010). Visit impacts and canyon management in the Blue Mountains, Australia: Canyoners' perspectives and wilderness management. *Managing Leisure*, 15(4), 264-278. doi: 10.1080/13606719.2010.508667.

Lei n.º 40/2012 de 28 de Agosto. *Diário da República N.º 166 - 1.ª Série*. Assembleia da República.

Lima, Teotónio (2000). *Saber Treinar, Aprende-se!* MJD-CEFD.

Neves, D. (2012). *Segurança e Gestão do Risco em Turismo de Natureza e Aventura*. Paper presented at the International Conference on Tourism Recreation: Building Bridges over Tourism Recreation Practices, Peniche, Portugal.

Pieron, Maurice (1996). *Formação de Professores. Aquisição de Técnicas de Ensino e Supervisão Pedagógica*. UTL-FMH, Lisboa.

Priest, S., & Gass, M. (1997). *Effective Leadership in Adventure Programming*. University of New Hampshire: Human Kinetics.

Rodrigues, J. (2000). A Investigação da Competência Pedagógica dos Treinadores. Em: Sarmiento, P., Rosado, A., & Rodrigues, J. *Formação de Treinadores Desportivos*. IPS-ESDRM, Rio Maior.

Rodrigues, J., Carvalhinho, L., & Sequeira, P. (2003). Avaliação da Formação de Treinadores de Basquetebol. *Revista Desporto.investigação & Ciência*. 3, Novembro, 7-38.

Rosado, A. (2000). Um Perfil de Competências do Treinador Desportivo. Em: Sarmiento, P., Rosado, A., & Rodrigues, J. *Formação de Treinadores Desportivos*. IPS-ESDRM, Rio Maior.

- Ruas, P., & Pereira, A. (2003). Prática Pedagógica – Quem és tu? Contributos Reflexivos para a Formação Inicial. *Ludens*, 17, 2, Abr./Jun., 11-16.
- Santos, S., Mesquita, I., Graça, A., & Rosado, A. (2010). Coaches' perceptions of competence and acknowledgement of training needs related to professional competences. *Journal of Sports Science & Medicine*, 9(1), 62.
- Sarmiento, P. (2004). Prefácio. Em: Ferreira, V. & Sarmiento, P. (eds.). *Formação Desportiva - Perspectivas de Estudo nos Contextos Escolar e Desportivo*. UTL-FMH, Lisboa.
- Siedentop, D. (2005). The Effective Physical Educator: Then and Now Avec les Hommages de L'auteur à Maurice. In, *The Art and Science of Teaching in Physical Education and Sport*. UTL-FMH, Lisboa, pp.89-103.
- Silva, M., Silva, F., & Carvalhinho, L. (2013). Modelos de formação em turismo e desporto de natureza. Estudo de caso do Canyoning. In, Almeida, M. (Ed.), *Turismo e desporto na natureza*. Estoril: A.D.A.Desnível & ESHTe.
- Silva, F., Sousa, J., Lopes, S., & Lopes, J. (2000). *Segurança em Actividades de Aventura. Manobras de Cordas para Transposição de Obstáculos*. MJD, CEFD.
- Tahara, A., & Filho, S. (2009). Atividades físicas de aventura na natureza (AFAN) e academias de ginástica: motivos de aderência e benefícios advindos da prática. *Movimento*, 15(3), 187-208.
- Turismo de Portugal, I. P. (2013). *Agentes de Animação Turística 2012*. Lisboa: Turismo de Portugal.
- Vaske, J., Needham, M., & Cline Jr., R. (2007). Clarifying Interpersonal and Social Values Conflict among Recreationists. *Journal of Leisure Research*, 39(1), 182-195.
- Werthner, P., & Trudel, P. (2006) A New Theoretical Perspective for Understanding How Coaches Learn to Coach. *The Sport Psychologist*, 20, 198-212.